

O atleta da minha vida

Numa corrida, aplausos, holofotes, congratulações, tudo sem sentido. Pergunto-me porquê. O que é que eu fiz para merecer tanto elogio, tanta exaltação? Apenas fui um mero corredor que tentou ultrapassar os obstáculos e consegui. Mas de que me adianta se os maiores obstáculos não consigo ultrapassar?

Calço os ténis, vou para a corrida e consigo. Mas perdi. E porquê? Porque quando calço a vida acabo descalço a meio do caminho sem perceber qual foi o meu erro e como posso melhorar.

A verdadeira corrida é que me assusta. A corrida da vida. Elas distinguem-se. Enquanto treinos movem a minha vontade para a vitória, o mesmo não acontece com esta. Uma corrida sem previsões, sem treinos. Uma autêntica corrida de improvisos mergulhados em valores que muitas vezes não percebemos.

Cumprimos o que tem de ser feito, mas de que vale se a verdadeira intenção não existe? E quando me apercebi, foi tarde demais. Ganhei uma corrida, mas perdi o mais real. Perdi a minha ética, perdi-me.

Agora olho para trás e analiso a minha motivação, o que me fez chegar onde cheguei e, aí sim, percebi que fracassei. Fracassei na vida por não ter sido movido pelo que interessava. A vida passou-me ao lado, apenas para obter segundos de mísera felicitação, sem sentido porque não mereci. A medalha cobre-me o peito, mas não me enche o coração. E de que serviu? Pergunto-me. De nada. De absolutamente nada. A minha essência desapareceu, esse foi o meu custo. E não valeu a pena.

Não acredito em máquinas do tempo, mas se pudesse voltar atrás faria tudo diferente. Começava do início. Calçava os ténis, eles guiavam-me pela vida mergulhados em valores e conduziam-me até ao final do meu caminho. Os obstáculos eram ultrapassados pela simples capacidade de os querer enfrentar. Reencontrava a minha moral e construía a minha essência. A verdadeira e única possível. Se ganhava a corrida? Não sei, mas de que importa se fiz o que me construiu como ser humano? Se senti que ganhei a minha maior batalha, a vida?

Era a única maneira de dar sentido ao meu caminho e, assim, os aplausos, os holofotes e as congratulações serviam como suporte para respirar o que realmente me realizou. E sentir-me-ia orgulhoso por toda a verdade que me moveu, que me fez crescer. Um conjunto de fracassos, conquistas, desilusões, expectativas que completaram a minha missão, o meu verdadeiro sonho: ser o atleta da minha vida, o atleta responsável pelo que sou hoje, o verdadeiro vencedor desta corrida.

Assim nunca perderia. Nunca me perderia.